TELEGRAMMAS

Rio de Janeiro 22 de Abril, apresentado ás 6 horas e 35 minutos da tarde, recebido na estação do Recife á 1 hora e 15 minutos da madrugada de hontem e nesta redacção ás 7 horas e 45 minutos da manhã.

Permutaram entre si os lugares os engenheiros fiscaes das estradas de ferro Central da Bahia e da Bahia á S. Francisco.

—

Oscillou hoje a taxa cambial entre 9 3[8 e 9 15[32 bancario, e 9 7[16 e 9 1[2 particular.

—

Para as libras appareceram vendedores a 25$650.

—

S. Paulo 22 de Abril.

A colonia italiana aqui organisou um club.

—

Lisbôa, 22 de Abril.

Os medicos dizem ser cancro na bocca a molestia de Carlos Gomes.

Este pretende partir para o Pará, logo que melhorar.

—

Madrid, 22 de Abril.

Os jornaes affirmam que nenhuma reforma será concedida á Ilha de Cuba, emquanto durar a revolução.

—

Washington, 22 de Abril.

O delegado cubano acceita a autonomia da Ilha de Cuba.

—

Berlim, 22 de Abril

O Reichstag adoptou a moção apresentada, em nome de todos os estados, reclamando penas severissimas contra o duello.

—

Pariz, 22 de Abril.

O gabinete Bourgeois, em virtude da moção de grande maioria do Senado, pedio demissão, que sómente será uma realidade, se não houver exigencia por parte dos deputados para que o mesmo ministerio continue.

—

Roma, 22 de Abril.

O emprestimo interno de 140 milhões de liras para as despezas da guerra foi coberto 20 vezes.

—

Foi inaugurado o Congresso jornalista.

—

Baldissera pedio reforço.

ACTOS OFFICIAES

Governo do Estado

DESPACHOS DO DIA 22 DE ABRIL DE 1896

Maria Anselma Cavalcante, Fausta Pergentina de Lima, professoras, pedindo pagamento de ajuda de custo. — Aguardem as peticionarias que seja votado pelo Congresso Legislativo o necessario credito.

Epiphania Maria de Almeida Gomes, Anna Francelina do Rego Barros, professoras, pedindo passagens para si e suas familias. — Sim.

Bacharel Eutropio Gonçalves de Albuquerque e Silva, juiz de direito de Cimbres, pedindo pagamento de ajuda de custo. — Deferido, com officio desta data ao director geral da Secretaria da Fazenda.

Hermina Amelia de Albuquerque Maranhão, professora publica, pedindo para ser nomeada para reger a cadeira de S. José de Ipojuca.—Indeferido.

Felisbina Constancia de Azevedo, professora publica, pedindo passagem para si e seis pessoas de sua familia.—Indeferido.

Bellarmino da Costa Dourado, pedindo certidão.—Déso.

Herculano Herval de Miranda Henriques, tenente do 1º batalhão de infanteria estadoal, pedindo pagamento de ajuda de custo. — Deferido, nos termos do officio desta data ao Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.

Bacharel Pedro Jorge de Souza, juiz de direito do municipio de Cabrobó, pedindo sua remoção para igual cargo no da Pedra, que se acha vago.—Informe o Sr. Dr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça.

O mesmo senhor, pedindo pagamento de seus vencimentos. — Deferido, nos termos do officio desta data ao Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.

O mesmo senhor, pedindo pagamento de ajuda de custo. — Deferido, com officio desta data ao Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.

Bacharel Antonio Feliciano Guedes Gondim, promotor publico do municipio de Flores, pedindo prorogação de licença. — Indeferido.

Maria Rodrigues Barbosa, alumna mestra titulada pela Escola Normal, pedindo para ser nomeada para uma das cadeiras que estiver vaga.—Informe o inspector geral da Instrucção Publica.

Francisco Antonio de Oliveira Santos, guarda de 1ª classe da Casa de Detenção desta cidade, pedindo a gratificação correspondente a terça parte de seus vencimentos.—Requeira por intermedio do Dr. Questor.

Isabel dos Santos, pedindo para ser matriculada na Escola Normal, deixando de o fazer na epocha legal por motivo de molestia.—Indeferido, em vista da informação.

Antonio Martiniano Veras, pedindo para ser despachada sua petição de Agosto de 1894 em que requeria o subsidio que lhe é devido, como membro do Congresso da ultima legislatura.—Informe o director geral da Secretaria da Fazenda.

Manoel de Sá Carneiro, presidente do Club Litterario, Instructivo, Artistico Recreativo 25 de Agosto, em Corrente, pedindo entrega de documento.—Sim, mediante recibo.

Alfredo Almeida & C. fornecedores de alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, pedindo pagamento da quantia de 4648980, de differença na conta de fornecimento do mez de Janeiro ultimo.—Informe o Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.

Rodolpho Honorio de Serpa Brandão, pedindo pagamento de serviços prestados a extincta secretaria do governo, durante o espaço de 3 mezes. — Não cabe ao peticionario o vencimento que requer, vista não ter substituido a funccionario algum.

O porteiro, *C. Moraes.*

SECRETARIA DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Expediente do Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado, em 22 de Abril de 1896

Officio:

Sr. Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.—Declaro-vos para os devidos effeitos que, de accordo com o parecer constante do vosso officio n. 29 de 15 do corrente, as apolices emittidas para auxilio da estrada de ferro de Tamandaré a Serrasinha com ramal para Palmares, principiam a vencer os respectivos juros a partir da entrega a concessionaria, nos termos do § 2º art. 1º da lei n. 111 de 22 de Junho de 1895.

Despachos:

Joaquim Nunes Machado Coutinho, 1º official da Secretaria do Senado, pedindo para passar de uma só vez a joia com que tem de concorrer para o Monte-Pio dos funccionarios do Estado.—Informe o Sr. Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.

José Luiz Salgado Accioly, archivista aposentado do Thesouro do Estado, pedindo a concessão de favor outorgado pelo § 2º do artigo 33 do regulamento do Monte-Pio dos funccionarios do Estado.—Informe o Sr. Dr. Director geral da Secretaria da Fazenda.

Epaminondas Pinto Pandeira e Accioly Vasconcellos, 1º official da Secretaria do Thesouro do Estado, pedindo a concessão de favor outorgado pelo § 2º do art. 33 do regulamento do Monte-Pio dos funccionarios do Estado.—Como requer.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA

Despachos do Exm. Sr. Dr. Governador do dia 22 de Abril de 1896

Fielden Brothers, empresarios da illuminação a gaz desta cidade, pedindo por certidão, se a escolha da proposta feita com Alberto Frend & C. foi approvada pelo Exm. Sr. Governador do Estado, e no caso affirmativo a certidão do theor deste acto.—Approvação da escolha da proposta de Alberto Frend & C. feita pela junta resulta do facto de ter sido feito com elles o contracto. Não consta de acto algum.

Manoel José Maia, procurador do Dr. Francisco Domingues da Silva, pedindo por certidão o theor do titulo de nomeação do referido doutor, para o cargo de Commissario de Hygiene da 5ª Circumscripção Sanitaria.—Como requer.

Joaquim Alves Pereira, pedindo passagens por conta do Estado, para si e um seu filho, para o Estado do Rio Grande do Norte.—Indeferido, visto como não dispõe o governo de passagens gratuitas.

Antonio João de Araujo, pedindo pagamento da quantia de 2:244$100, por concertos feitos em carroças e arreios do serviço do lixo desta repartição.—Informe a 3ª Directoria da Secretaria da Industria.

Secretaria de Estado dos Negocios da Industria do Estado de Pernambuco, em 22 de Abril de 1896. — O porteiro, *Archias Mafra.*

Recebedoria do Estado

DESPACHOS DO DIA 23 DE ABRIL DE 1896.

Manoel Joaquim da Costa Carvalho.—Indeferido em vista das informações.

Paulina das Chagas Bezerra, Ernesto Xavier dos Santos, Campos Daniel & C., Claudina Augusta de Oliveira, José Rodrigues Baracho, Manoel Gonçalves Nogueira e João Francisco de Oliveira Santos.—Informe a 1ª secção.

Marianna da Costa Rego Monteiro e Seraphina Paula da Costa Monteiro.— Indeferido em face das informações.

João Baptista de Oliveira e Francisco Paes Barretto Lumenha Lins, —Certifique-se.

João Theotonio Domingues e Carolina, Clothilde e Adelaide —Deferido.

José de Assumpção C. de Mello e José V. de Paiva — Certifique-se.

Pelo porteiro, *Joaquim Ignacio Gonçalves Lima.*

Questura Policial

2ª secção.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 23 de Abril de 1896.

N. 84.—Ao Cidadão Dr. Joaquim Correia de Araujo, mui digno governador do Estado. —Participo-vos que foi hontem apenas recolhido á Casa de Detenção o individuo de nome Jacintho Braga de Oliveira, á ordem do Dr. Delegado do 2º districto da capital, como gatuno.

— Communicou-me o subdelegado do districto da Torre, que hontem, por volta das 6 horas da manhã, na fabrica de phosphoros daquelle districto, *dou-se* uma explosão, resultando a perda de grande quantidade dos mesmos.

Aquella autoridade alli compareceu e procedendo ás necessarias deligencias chegou ao conhecimento de que o facto fôra casual.

— Communicou-me o major superior do dia, que visitou durante a noute e o dia de hontem, diversos pontos guarnecidos pela força estadoal, na la encontrando digno de menção.

Saúde e Fraternidade—O questor, *Antonio Pedro da Silva Marques.*

JORNAL DO RECIFE

A REVISÃO DO ORÇAMENTO

Se o excesso dos onus creados ao contribuinte são a causa motora dos cortes que devem soffrer as nossas despezas, claro é que maior attenção deve merecer do poder publico o art. 3º da lei orçamentaria, que estabelece os mesmos onus.

E tão gravosos foram infelizmente elles, que classe alguma das colhidas pela rede das contribuições directas deixou de protestar contra o exagero de taes contribuições.

Tudo isso já foi em tempo liquidado pela imprensa, em discussão em que tivemos que intervir, dando sobre o assumpto opinião calma e desinteressada.

Não precisamos portanto repisar commentarios já feitos, mas nem por isso silenciaremos, enumerando os impostos mais exagerados e aventando mesmo sobre elles uma ou outra phrase.

Tractamos, pois, não de um estudo em regra, que se tornaria muito extenso, mas de uma indicação de pontos que devem de preferencia prender a attenção do novo Governador para um estudo serio.

Nesse numero destacaremos para de logo o § 7 onerando com a taxa de 300 réis cada tabella dos vapores, navios mercantes e embarcações estrangeiras que descarregarem em nosso porto.

E' sabido a que perturbações deu lugar essa exigencia, que teve emfim de tornar-se letra morta, diante das reclamações da diplomacia.

De modo que quem teve esse recurso, fugiu ao imposto, só tendo que submetter-se as exigencias votadas o nacional, collocado, pela ausencia de tão valiosa protecção, em peiores condições que o estrangeiro.

E isso é pedra de toque do orçamento, que levantou os impostos a um verdadeiro esbulho da propriedade.

Cortemos, porém, os commentarios e passemos a indicar os pontos sobre que, como dissemos, pedimos a attenção do governo.

Logo no § 1º mais de um deparamos, parecendo-nos exageradas as taxas sobre exportações, principalmente os 30 % sobre couros verdes, (quasi a terça parte do valor da mercadoria), 25 sobre couros seccos, 9 % sobre caroços de algodão e de mamona (mercadorias de pequeno valor), etc., etc.

Si os pesados ainda são os impostos de industria e profissão, quer se trate da tabella fixa quer da de descriminação de classes, quer dos 40 e 50 % sobre valor locativo de predios.

E a todos os impostos taxados nas duas tabellas a que alludimos vem aggravar a disposição de que os estabelecimentos commerciaes ou industriaes serão collectados em tantos numeros das mesmas tabellas quantos forem os ramos de negocios que realisarem, quando a doutrina manda cobrar apenas a taxa relativa ao principal ramo de negocio da casa.

De modo que taxas já de si insupportaveis degeneram na mais deploravel extorsão.

Um rapido golpe de vista sobre as mesmas tabellas dá d'isso certeza, pois algumas das verbas de classes podem recahir sobre uma só casa e todas ellas, excepção feita de nove, montam a dezenas e centenas de contos.

As taxas sobre sellos foram tambem augmentadas e duplicadas, coincidindo ainda isso com o augmento das custas, o que vai tornando a justiça carissima, como tudo o mais.

O imposto de 100 réis, do que por vezes nos ocupamos, sobre metro quadrado de terrenos baldios, não edificados, póde levar a absorpção do terreno pelo imposto.

Tudo isso precisa ser meditado e reformado, de modo a deixar que o contribuinte ao menos respire.

Preste-lhe o conselheiro Correia de Araujo esse serviço e bem terá merecido de Pernambuco.

MANIFESTAÇÕES POLITICAS

Muito sensato, muito verdadeiro, muito persuasivo o artigo editorial publicado hontem no *Diario de Pernambuco* sob o titulo— «Manifestações Politicas» —.

Está perdendo o seu tempo, e o que mais é, perdendo-o do modo desproveitoso aos creditos do paiz no interior e no estrangeiro, aquelles que, phantasiando o perigo da restauração, levantam-se com todas as forças para combatel-o, procurando despertar a odiosidade publica contra a pequena parte que conservou as suas crenças monarchicas.

As moções, os artigos vibrantes, os meetings com que se tentam erguer uma barreira que impeça a volta do regimen decahido, só servem para provocar o desassocego da nação e gerar lá fóra a suspeita de que os Estados Unidos do Brazil permanecem sob um vulcão que ameaça explodir, quando reina por toda a parte a paz, e vê-se claramente escassearem os elementos para uma revolução que derrube o regimen inaugurado a 15 de Novembro de 1889.

O que é preciso é agirem por maneira que a republica, tão mal interpretada em seu periodo incial, imponha-se pelos factos ao respeito e a estima dos cidadãos.

O que é forçoso é que todos se empenhem na prova real de que só querem para a patria a systema da ordem debaixo da qual a liberdade floresce e frutifica.

O maior e o mais constante trabalho de propagando em favor da monarchia tem sido feito pelos republicanos do poder: não ha contestal-o.

A ausencia absoluta das garantias que com tanta profusão nos prometteram as Constituições; a falta da severa probidade na gerencia dos dinheiros publicos; a desidia no cumprimento dos deveres funccionaes; esse grave cortejo de circumstancias que nos acompanharam a baixa do cambio e a carestia impossivel da vida, receiando-se continuamente dolorosas decepções para o dia seguinte; são as causas desse mal estar e dessas saudades do passado que se observam no espirito de muitos e bons brasileiros.

Excellentes republicanos seriam elles tambem se vissem demonstradas as apregoadas superioridades do governo do povo pelo povo.

De duas uma: ou o perigo é uma verdade, ficticia, e inutil se faz a perda de tantas energias que melhor se poderiam applicar em beneficio da regeneração dos nossos costumes e de melhoramentos materiaes que nos suavisem a existencia; ou alguma cousa ha, tão occulto que não descobrimos, e então não com palavras que a desfarão.

Nestas a maioria da nação não acredita, porque tem sido por demais illudida em sua generosa e bôa fé.

Venha, pois, o dominio da lei e da moralidade em toda a sua plenitude, mostre-se ao povo, praticamente, que é elle quem se dirige a si mesmo pelos mais nobeis e competentes dos seus eguaes, que as liberdades estão rigorosamente amparadas contra os golpes dos aventureiros politicos pelas mais formidaveis responsabilidades, que os que elle escolhe para chefes só se preoccupam de fazel-o feliz, e verse-ha como a sombra da corôa se esbate e se delúe completamente no horisonte do nosso territorio, fazendo convergir as attenções geraes para a solução commum da prosperidade da patria.

Faça-se isto, e deixe-se em paz os monarchistas, que afinal estão no seu direito de pensar e escrever como entendem.

De accordo com o illustre autor do artigo supracitado nós dizemos: « A R. publica para ser grande deve ser tolerante, e nesta tolerancia, no culto sincero para com os principios ou as doutrinas da qual ella deve ser a objectivação, e que deve consistir a sua força ou estabilidade. »

NOTICIAS POLITICAS

O CONSELHEIRO CORREIA DE ARAUJO

Os jornaes que hontem chegaram do norte nas nossas mãos todos elles se referem da maneira a mais encomiastica a respeito da intelligencia, do criterio e da competencia do Conselheiro Joaquim Correia de Araujo, Governador do Estado de Pernambuco.

A' *Provincia do Pará* noticiando a posse do illustre Conselheiro Correia de Araujo, disse que por esse motivo o contentamento era geral.

A *Folha do Norte*, orgão do governo, escreveu as seguintes linhas:

« Consoante communicações particulares e officiaes já recebidas nesta capital, assumio o governo desse Estado o Sr. Dr. Joaquim Correia de Araujo, lente aposentado da Faculdade do Recife, do extincto Conselho de Pedro II e actual representante de sua terra no Senado Federal.

Espirito conservador e amante da justiça, da lei e da ordem, o Sr. Correia de Araujo, posto encontre Pernambuco em lastimavel estado de desorganização, se não de decomposição politica, ha de saber guiar-lhe os destinos, encaminhando-o para o futuro de que o tornam digno suas tradições e suas forças.

Requisitos não lhe faltam para isso, que bem desejamos ver realisado, no interesse do levantamento moral de Pernambuco. »

OPINIÃO DO DR. COELHO RODRIGUES SOBRE O NOVO ORGÃO MONARCHISTA

O distinguido jurisconsulto brazileiro Dr. Coelho Rodrigues publicou no *Jornal do Commercio*, do Rio as seguintes linhas precedidas do titulo *Liberdade*:

« Com esse titulo é esperada amanhã a apparição de um novo orgão monarchista nesta capital, onde existem já nada menos de dous, um que sempre o tem sido e outro que parece ter desertado das fileiras do partido *Democrata Federal.*

Esta exuberancia de orgãos em uma cidade, onde o partido novo ou resuscitado hybernou mais de seis annos, quasi sem dar signal ostensivo de sua vitalidade latente, dá muito que pensar áquelles mesmos que, como eu, são tolerantes por habito para com os adversarios, ainda quando entre elles não figurem, como na hypothese, antigos companheiros de luta, de quem se separassem com saudades.

Pela minha parte lamento profundamente o facto, que me parece não só inutil, como arriscado, de uma tentativa de restauração, que nunca se consumará entre nós.

E não me averbem de suspeito esse juizo por minhas velhas queixas contra as duas dynastias da minha antiga provincia, nem a minha sincera antipathia pela ex-serenissima Princeza Imperial, que Deus guarde por muitos annos, onde está, para seu e nosso socego.

Tivesse eu desesperado da Republica e acreditasse que a restauração faria cessar, por encanto, ou mesmo em termo breve os males, que nos tem affligido sob o novo regimen, e fecharia de bom grado os olhos á volta da nossa *Adorada*, como a chamavam nos bons tempos da *Guarda negra*, ainda mesmo com a certeza de que voltariam com ella os Srs. de Paranaguá e Loreto, contra os quaes gastei quasi em vão os melhores vinte e tres annos dos cincoenta que estou a completar; porque, afinal de contas, sou mais brazileiro do que republicano, e sempre pensei que não se deve sacrificar a substancia de uma nação á forma de seu governo.

Mas não é o nosso caso, a Republica ainda não teve tempo de fazer sua prova pratica, e a mór parte dos adversarios da actualidade, com que contam os restauradores, são menos levados do amor á dynastia do que do odio aos governos que temos tido.

A America republicana, o Brazil é americano e todos nós somos brazileiros.

A nossa Constituição está reclamando uma meia duzia de alterações urgentes, mas, bem ou mal, tem-se conservado mais de cinco annos sem emendas, ao passo que a da America do Norte não se conservou intacta a metade desse tempo.

Mas não é ainda essa a razão principal porque penso que os monarchistas vão perder tempo e trabalho, senão muita cousa mais, alem do seu dinheiro e o dos assignantes, entre os quaes pretendo inscrever-me logo que venha a luz a sua folha.

O peior para elles é que tentam restabelecer, onde nunca se acclimatou e donde tem sido sucessivamente expulsa, uma instituição agonisante em todo o mundo civilisado, inclusive o continente europêo onde mais medrou e progredio.

Quem, como eu acompanhou a tres festas successivas do trabalho (1 de Maio) e observou alli a crise internacional, que ella produz e que obriga os governos antipathicos, como os da França e o da Allemanha, a collaborarem de accordo contra o inimigo commum, não póde acreditar que aquella instituição caduca, nos seus proprios dominios tradicionaes, se possa acclimatar neste continente onde ainda nenhum rei conseguio morrer no seu throno.

A monarchia assoberbada na propria Europa pela maré equinoccial de uma democracia com instrucção superior aos seus meios, sem pão, sem fé e sem esperança, não poderá resistir a tantas crises periodicas, que se multiplicam pelo tempo, como o peso pela distancia.

Ainda hontem o telegrapho annunciava-nos que na Italia um deputado fizera antehontem no Montecitorio, o que fez aqui o padre João Manoel, um anno antes da expulsão da realeza.

Em Portugal a republica só deixou de vingar em Janeiro de 1891, porque a sua explosão se fez no Porto e faltaram ao sargento Abilio uma meia duzia de sargentos do mesmo quilate.

A Hespanha ainda se deve lembrar muito da sua republica e do seu primeiro presidente Domingos Estanislão Figueira y Oca e, se me não engano muito, o seu rei Affonsinho deixará de sel-o antes de ser Affonso maiusculo.

Talvez antes do fim do seculo a raça latina não tenha mais um rei, e antes do primeiro quarto do seguinte só dous povos da Europa conservarão o governo actual: a Suissa, que devemos imitar de preferencia a qualquer outra Republica, e a Russia se ainda existir com os seus limites actuaes.

Foi talvez por essas mesmas considerações que alguns amigos pessoaes e notaveis, da nossa antiga dynastia, oppuseram-se á creação do novo orgam, segundo estou informado, e recusaram-se a fazer parte da respectiva redacção.

Disseram-me até que um delles, convidado a entrar com certa quota, promettê-la-ia sob a condição de ficar considerado *irmão remido*; o que é caracteristico e, *si non é vero é bene trovato.*

Além disso, leiam os promotores da restauração a moção recente do «Club Militar» e reflectam no passo que vão dar e no perigo que vão correr, e contra o qual o governo, por mais correcto que deseje ser, talvez seja importante.

Renunciem, portanto, a essa restauração utopica os promotores da *Liberdade* monarchica.

Mal com a Republica, peior com a restauração; cego é quem não quer vêr.

Vamos melhorar o que temos e renunciemos ao que não podemos nem devemos ter.

Nisi utile est quod facimus stulta est gloria.

23-3-96.

A. COELHO RODRIGUES.»

NOTICIAS FINANCEIRAS

Banco de Belem do Pará

O Banco de Belem do Pará, acreditado estabelecimento de credito d'aquella praça, cujas operações offerecem garantia a seus accionista, vae augmentar seu capital para 2.000:000$000.

ESTADOS

Amazonas

O *Commercial Amazonas* noticiou:

« Já seguiram para o rio Jurná quatro vapores carregando aproximadamente trinta mil volumes de mercadorias destinadas ao fabrico da borracha.

Ante-hontem deu fundo em nosso porto, com destino ao mesmo rio, o *Alfredo*, conduzindo cerca de onze mil volumes. Ainda se esperam mais quatro vapores carregados para o mesmo rio. »

—

E' da mesma folha:

« Encetaram-se já os aviamentos para o fabrico deste anno, e tem animado nos parece o commercio do rio Purús, que não duvidamos em declarar bons os negocios daquelle importante rio. Para lá já seguiram, completamente carregados de mercadorias destinadas á nova *safra*, os seguintes vapores: *Rio Aquiry*, com dez mil volumes; *Rio Purús*, com sete mil e quinhentos volumes; *Rio Paubiny*, com cêrca de nove mil volumes; *Cidade do Pará*, com dez mil e quinhentos volumes; *Taruacá*, com seis mil e quinhentos volumes; *Rio Tapajoz*, com nove mil e quinhentos volumes; *Mundurucás*, com cinco mil volumes; *Santo Antonio*, com oito mil volumes; *Brazil*, com seis mil volumes; *Aripuanã*, que já sahio do Pará, com seis mil e quinhentos volumes. Total dez vapores com setenta e oito mil e quinhentos volumes.

« Segundo nos consta, ainda se preparam cargas para abarrotar seis vapores, além de dois da Companhia do Amazonas, que fazem duas linhas em cada mez para o mesmo rio. »

—

Suicidou-se com um tiro de revolver o francez João Francisco Finat, que achava-se hespedado no hotel Casins.

Havia poucos dias que o suicida chegara a Manáos, procedente da Bolivia, pelo rio Bene, tendo trazido em sua companhia a esposa e um filho de mezes de idade.

Deixou um bilhete ao consul francez pedindo perdão e declarando estar cançado de luctar; avisava-o tambem de que deixava 80 libras em ouro n'uma secretaria setecentos mil réis nos bolços do facto que vestia, e que havia retirado da casa Sears, daquella praça, quinhentos mil réis sob e uma letra.

Outro bilhete á casa Marins & Levy recommendando sua esposa e filho.

—

Continuava a funccionar o Congresso Legislativo do Estado.

—

Cahio sobre Manáos, n'um dos primeiros dias do corrente, terrivel pancada d'agua, que inundou alguns pontos mais baixos da cidade

—

Na mesma capital começou a funccionar a fabrica de gêlo dos Srs. Somhé & C.

—

O engenheiro mecanico J. Wrigt, proprietario da serraria a vapor das Lages, soffreu um desastre, ficando com os pés esmagados por uma peça de ferro.

—

Falleceram: em Manáos, o capitão Sebastião de Mello Bacury, de 75 annos de idade, natural do Pará; na villa da Barreirinha, Argerico Caetano Salgado, filho do negociante João Caetano Salgado.

Pará

Lê-se na *Provincia do Pará*:

« Os amigos do Dr. Serzedello Correia, que pretendiam offerecer-lhe um baile, tomaram a resolução de applicar a quantia que destinavam a esse fim, augmentada com outras que esperam conseguir, na compra do predio onde nasceu o illustre paraense, afim de offertal-o a S. Exc. »

—

Pelo Dr. 2º prefeito foi convidada a comparecer na Secretaria da Segurança a redacção da *Folha do Norte* afim de informar a autoridade sobre um caso que uma das chronicas daquelle jornal referio.

—

A Praça do Commercio abrio concorrencia para o fornecimento de materias para o edificio da Bolsa.

—

A *Republica* está publicando edital intimando os proprietarios de casas e terrenos á rua do Riachuelo e ás travessas do Dr. Moraes, Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e Ruy Barbosa a mandarem murar seus terrenos e a fazerem canalisação para os exgottos e para as aguas da chuva.

—

Diz a *Folha do Norte*:

« Sabemos por telegramma de Gurupá que naufragou no alto Xingú o Sr. Olympio Patrazana, perdendo canôas, alguma gente que as tripulava e a borracha que conduzis. »

—

O Governador do Estado ao que contava, approvou o acto da Junta de Hygiene, tomado em 26 de Março ultimo, em que esta acceitou a proposta apresentada por Franco, Cohen & C, para a navegação do rio Tapajó, em lancha a vapor, de Santarem até as primeiras cachoeiras d'aquelle rio.

—

Foram sanccionadas as leis seguintes: Autorisando a despender a quantia de..... 12,000$000 com o mobiliamento das salas de audiencias e gabinetes dos juizos, no forum d'aquella capital; e a que torna nulla para todos os effeitos a lei n. 2 de 1 de Março de 1895, e decretada pelo Conselho Municipal de Vizeu.

—

O Governador do Estado sanccionou mais as leis seguintes: Conferindo a Porto Salvo o titulo de villa, fazendo parte do municipio da Vigia; auctorisando a construcção de uma ponte e trapiche no littoral da villa de Jurity, e mandando construir um caes no littoral de Obidos, no espaço comprehendido entre o fortim e a foz do Igarapé de extremo oriental d'aquella cidade.

São estas as principaes clausulas do contracto lavrado entre o Governo do Estado e o pintor Domenico de Angelis, para a decoração do salão de honra do Theatro da Paz.

Pintar todo o salão de honra do theatro, recebendo-o no Estado, obrigando-se, porém, a preparar as paredes, gratis, de accôrdo com os preceitos artisticos para o recebimento da referida pintura.

— Desmanchar o actual fôrro do salão de honra e preparar em estuque liso, com superficie propria para receber pintura á tempera, empregando ripas e vigamentos de acapú e combatas de piquiá, incluive andaimes.

— Pintar as paredes do actual salão, cimalhas, portadas, aduelas, etc., a oleo, fingindo damasco, sendo a parte baixa da cimalha, da galeria, mais fica em ornamentação.

— Pintar quadros a tempera, que representarão bustos de artistas celebres, preparando lugares que recebam a dita pintura.

— Estes artistas serão designados pelo Governador.

— A pintar e dourar as grades de ferro da actual galeria, bem como as camarotes das salas de espectaculo.

— Pintar o tecto a tempera.

— Pintar imitando mogno, ou outra madeira fina, as portas, janellas e mezarinos do salão.

— Dourar a cimalha que sustenta a galeria de que trata a clausula sexta.

— A conservar os espelhos, retocando-os, acabada a pintura.

— Perceber 42:500$000, pelos trabalhos referidos, sendo: 7:500$000 pela construcção do estuque e 35:000$000 pela pintura total.

— Perceber o pagamento por prestações: serão estas 5: a 1ª de 5:000$000, a 2ª de 10:000$000, a 3ª de 10:000$000, a 4ª de 10:000$000 e a 5ª de 7:500$000.

ARTES E LETTRAS

No exilio

Longe da terra patria!... Os longos dias
Do exilio amargam, mas não ha no mundo
Desgraça tão grande que, no fundo,
Não encontre um prazer nas agonias.

Que o céo alheio achara-me jocundo
Se os teus olhos de mim já não desvias,
Se o calor do teu peito a cinzas frias
A saudade reduz em que me afundo!

Ouvir-te o coração apaixonado
Chegar-te aos labios um prazer tamanho,
Compensa a dor de mais desesperado.

Bendita a sorte que me uniu comtigo:
Mostrou-me a Patria um coração estranho,
Déste-me, estranha, um coração amigo!

Buenos-Ayres, 1894.

GUIMARÃES PASSOS.

ALBUM DE FAMILIA

Fazem annos hoje:

As Exmas. Sras.

D. Laura Carneiro da Cunha, filha do Dr. Carneiro da Cunha.

D. Edith Dubeux Moreira, filha do Sr. Dr. Arthur Quadros Collares Moreira.

O Sr.:

Adelino Marques de Amorim, filho do Sr. Manoel Marques de Amorim.

RECEITAS

Faça-se uma calda grossa com meio kilo de assucar branco refinado. Quando a calda estiver fria, juntem-se uma massa de doze ovos bem batidos, um pouco de agua de flôr, canella em páo e cravo.

Engrosse-se o doce, se estiver ralo, levando ao fogo brando.

Ponha-se em compteiras, ponere-se um pouco de canella em pó por cima e sirva-se á sobremeza

TRIBUNAES

Jury do Recife

2ª SESSÃO ORDINARIA DE 1896.

Presidente—Dr. José Cavalcante de Albuquerque Uchôa, juiz de direito do 3º districto criminal.

Accusador.— Dr. Thomaz Lins Caldas, 2º promotor publico.

Escrivão—Coronel Florencio Rodrigues de Miranda Franco.

Dia 23 de Abril

Não foi installada a sessão a falta de jurados em numero legal.

O presidente do tribunal multou em 58 os jurados seguintes, que deixaram de comparecer:

José Joaquim da Rocha Farias.
José da Costa Carneiro
Eduardo Manoel da Costa.
João Carlos Borges Leal.
José Gomes de Oliveira Piedade.
Joaquim de Azevedo Maia.
Alfredo Conceiro.
Francisco da Rocha Passos Lins.
José Maria Ferreira França
José João de Amorim Junior.
José Francisco Bittencourt.
José Leopoldino Cyrillo de Oliveira.
José Maria de Lemos Duarte.
Joaquim Pedro do Rego Cavalcante.
José Pereira de Miranda Cunha.
José Antonio de Alencar.
Manoel Martins de Paiva Oliveira.
Manoel Martins Ribeiro.
Manoel Antonio de Miranda Leal.
Manoel Moreira Dias.
Francisco Victoriano dos Santos.
Francisco Conceiro.
Francisco Rocha da Silva Rosas.
Heitor Barbosa Xavier da Silva.
Joaquim Martins de Andrade.
José Joaquim da Costa Pinto.
José Fortunato da Fonseca Bastos.

Adiou-se a sessão para hoje as horas do costume.

Junta Commercial

Pela Secretaria da Junta Commercial do Recife se faz publico, que durante o periodo de 1 á 15 do corrente, foram archivados os seguintes documentos:

Contracto commercial de Quirino Francisco de Albuquerque e seu filho Orestes de Albuquerque Britto, sob a firma Quirino Francisco de Albuquerque & C., para o commercio de ferragens, miudezas e outras negociações no armazem sito no becco do Pavão n. 12, da cidade de Goyanna, deste Estado, com o capital de 25:622$000, sendo a sociedade de capital e industria.

Distractos:

Foram distractadas as sociedades commerciaes que nesta praça gyravam sob as firmas Paulo & Salgado, Guimarães Cardoso & C. e Pereira, Oliveira & C.

No mesmo periodo foram ainda: archivada a acta da sessão d'Assembléa Geral extraordinaria da Companhia Industrial e Commercio de Estiva, realizada em 28 de Fevereiro ultimo e registrada a firma commercial Paulo José Alves.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 20 de Abril de 1896.

O Secretario

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

GAZETILHA

São caiporas!—Não ha duvida que são caiporas, mesmo muito caiporas, os nossos assignantes que pagaram adiantadamente as suas assignaturas por um anno ou seis mezes, afim de terem direito ao premio que lhes offerecemos em bilhetes das grandes loterias nacionaes.

Na extracção da primeira apenas alguns obtiveram o mesmo dinheiro; na extracção da segunda, sómente dous tiveram igual premio; trocados esses dous por outros da F. 1ª loteria de 50:000$000, como em tempo noticiámos, sahiram brancos.

Vêem, pois, que temos razão em affirmar que são caiporas.

Tenham paciencia e queixem-se da sorte, que lhes foi adversa.

Nós tinhamos muito desejo de mimosear-lhes com um *bolo gordo*, porém os numeros não quizeram. Esperem, pois, para outra vez.

Camara dos Deputados— Effectuou-se hontem, á hora legal, a 21ª. sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Julio Annero, Pereira da Silva, José Marcellino, Apolinario Maranhão, Domingos de Abreu, José de Godoy, Motta Silveira, Joaquim Guimarães, Rodrigues Porto, Antonio Bertholdo, Araujo Lima, Elpidio Figueiredo e Thomaz de Carvalho.

Deixaram de ser lidas as actas das sessões e reuniões anteriores por falta de numero para proceder-se a votação

O Sr. 1º Secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Mensagem do Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado solicitando credito para pagamento dos Inspectores escolares e outras despezas feitas e por fazer com a organisação da Instrucção Primaria.—A' Commissão de Orçamento.

Outra do mesmo Conselheiro Governador, solicitando que por esta Camara seja votado um credito de 7.280$000 de juros das apolices emittidas em 17 de Dezembro ultimo.—A' Commissão de Orçamento.

Outra do mesmo Conselheiro Governador do Estado, pedindo que se abra um credito supplementar ao art. 2 § 2º n 3 da lei n. 121 de 28 de Junho de 1895. — A Commissão de Orçamento.

Officio do 1º Secretario do Senado de S. Paulo accusando a recepção do officio que esta Camara lhe dirigio solicitando a remessa da collecção dos Annaes d'aquella Casa.—Inteirada.

Petição de José Francisco Cardoso Meirim, professor publico pedindo para ser considerado em disponibilidade.—A' 6ª Commissão.

Outra do Conselho Municipal de Salgueiro solicitando um credito de cinco a dez contos de réis para conclusão de um templo no mesmo Municipio. — A' Commissão de Orçamento.

Outra de Maria do Rozario de Oliveira Mello, professora publica jubilada solicitando que se addicione á sua jubilação a gratificação de merito que recebeu até o dia de sua jubilação.—A' 6ª Commissão

Outra de Eduardo Monteiro de Moura professor em disponibilidade pedindo pagamento de vencimentos. — A' Commissão de Petições.

Outra do Major Manoel Gonçalves de Siqueira, escrivão do Jury do Municipio de S. Bento, pedindo um anno de licença.—A' Commissão de Petições.

Outra do reformado Antonio Hygino de Carvalho Couto, pedindo melhora de vencimentos.—A' Commissão de Petições.

Outra de Jesnino A. de Albuquerque Pimentel collector do Municipio do Rio Formoso, requerendo que seja contado com tempo de serviço ao Estado, aquelle tempo em que servio como collector das rendas geraes. —A' Commissão de Petições.

Outra de João Tiburcio da Silva Guimarães, lançador da Intendencia Municipal, nesta cidade, pedindo que seja contado para sua aposentadoria o tempo que servio como amanuense da Secretaria do Hospital Militar.—A' Commissão de Petições.

Não havendo quem quizesse se utilisar da palavra na hora do expediente, e, verificando-se, pela chamada feita, não haver numero para votar passou-se a ordem do dia.

Submettido a 1ª discussão o projecto n. 130 do anno passado foi a mesma discussão encerrada sem debate e adiada a votação por falta de numero.

Em seguida foi submettido